

Anexos I

Dissertação de mestrado em Sociologia

“EMPREGORISMO” DE ESTADO, EM CONTEXTOS NEOLIBERAIS

A criação do próprio emprego e empresas com o apoio do Estado – Riscos e Contradições

Apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra por:

José Eduardo Catalão Garrido Ferreira

(Aluno nº 2005011929)

Orientada por:

Prof. Doutor António Manuel Carvalho Casimiro Ferreira

Nota: Este anexo contém informações confidenciais, pelo que não pode ser divulgado nem publicado, exceto no âmbito e para os fins a que se destina – apreciação e defesa da dissertação de mestrado.

Coimbra, 2012

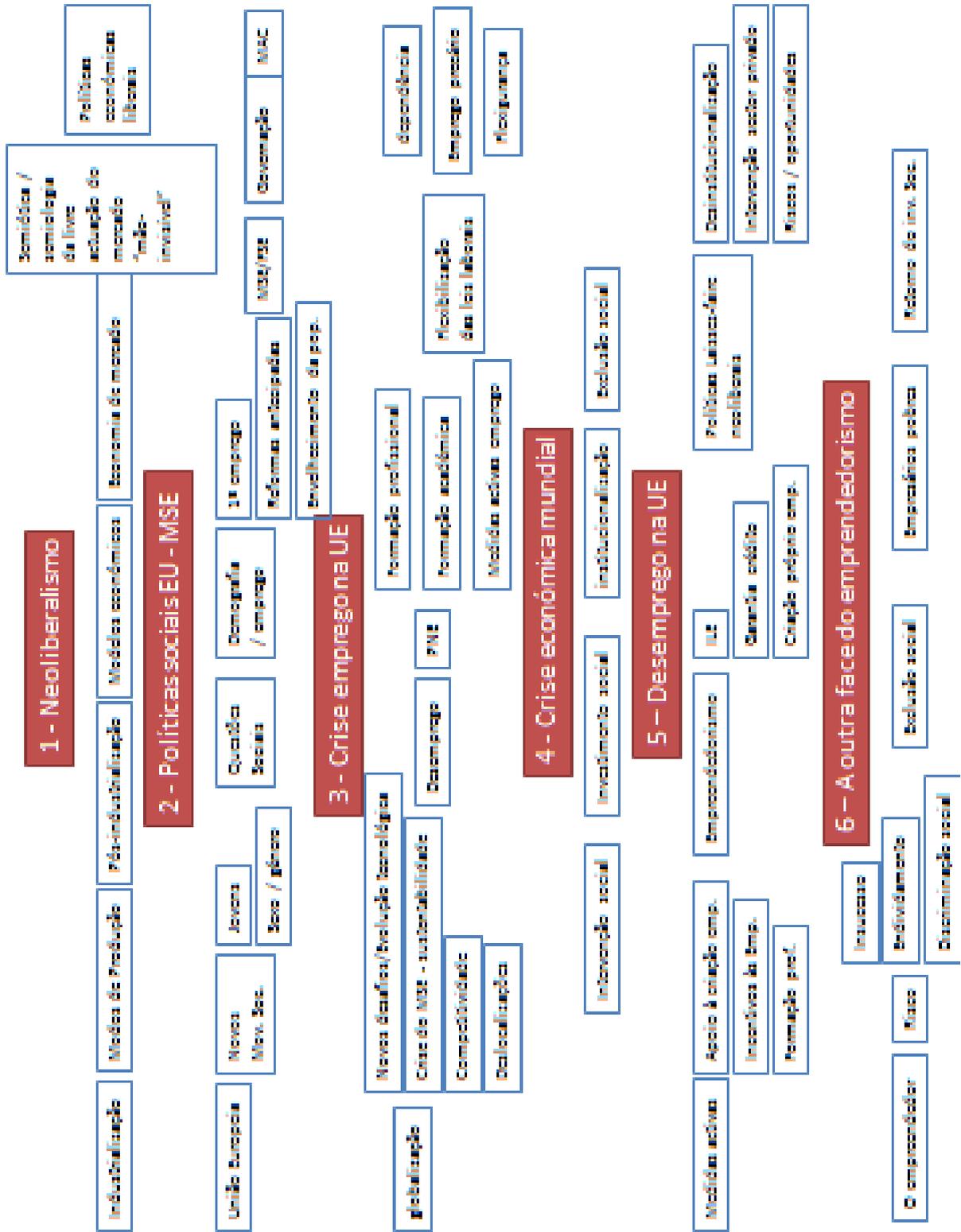


UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Conteúdo

I.	QUADRO SÍNTESE DIPLOMAS LEGISLATIVOS – MEDIDAS DE APOIO À CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO	3
II.	MAPA MENTAL – SUPORTE METODOLÓGICO	4
III.	CRONOGRAMA DA DISSERTAÇÃO	5
IV.	ENTREVISTA 1 - DIRETORA DO IEFP DE COIMBRA	6
V.	GUIÃO ENTREVISTA 2 – TÉCNICOS/AS ASSISTENTES SOCIAIS (ESTRUTURADA/ABERTA)	8
VI.	GUIÃO ENTREVISTA 3 – PROJETOS EM CURSO (ESTRUTURADA)	10
VII.	MELTING POT DE QUESTÕES P/GUIÃO DE ENTREVISTAS:	14
VIII.	AÇÃO DE FORMAÇÃO 2 – APOIOS À CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO, PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO (PAEPCE).....	16
IX.	PEDIDO DE APOIO AO IEFP DE COIMBRA	21
X.	LISTA IEFP DE EMPRESÁRIOS A ENTREVISTAR.....	23
XI.	SEMINÁRIO WORKSHOP	25

II. MAPA MENTAL – SUPORTE METODOLÓGICO



III. CRONOGRAMA DA DISSERTAÇÃO

Cronograma

Tarefas	Out-09	Nov-09	Dez-09	Jan-10	Fev-10	Mar-10	Abr-10	Mai-10	Jun-10	Jul-10	Ago-10	Sep-10	Out-10	Nov-10	Dez-10	Jan-11	Fev-11	Mar-11	Abr-11	Mai-11	Jun-11	Jul-11	Ago-11	Sep-11	Out-11	Nov-11	Dez-11	Jan-12	Fev-12	Mar-12	Abr-12	Mai-12	Jun-12	Jul-12	Ago-12	Sep-12		
Delimitação do tema																																						
Pesquisas bibliográfica																																						
Leituras e verificação do Estado das Artes																																						
Contactos com Instituições e Empresas																																						
Escrita da Introdução e entrevistas exploratórias																																						
Entrevistas e recolha de dados																																						
Estudos de caso - Investigação Acção																																						
Construção de quadros conceptuais e analíticos																																						
Análise de dados																																						
Construção de capítulos (escrita)																																						
Análise dados e conclusão dos estudos empíricos																																						
Conclusão e entrega da dissertação																																						

IV. ENTREVISTA 1 - DIRETORA DO IEFP DE COIMBRA

NOTA: CONFIDENCIAL – Não autorizada a divulgação destes dados

Local: IEFP

IEFP (Coimbra), 23/11/09, 14H – 15:30H

Entrevista: Dr^a Cidália Pereira – Diretora do IEFP de Coimbra

ENTREVISTA ABERTA (N/GRAVADA)

As ILE nasceram em 1999. Em 2005 houve alterações na legislação e a formação começou a ser feita por empresas privadas. Antes desta data as iniciativas eram analisadas em conjunto com os técnicos e os proponentes, que recebiam formação e acompanhamento técnico durante os primeiros 7anos de execução do projeto.

Houve e ainda há alguns problemas com a aprovação de projetos: há empresas que encerram ou mudam de atividade para os sócios passarem à situação de desempregados e assim poderem beneficiar de apoio para a criação de outra empresa. Em alguns casos a empresa só passou para outra pessoa e continua a trabalhar.

Atualmente, a maioria dos projetos são de estudantes universitários e nascem de projetos que foram aí iniciados. Há diferenças notórias entre a região de Coimbra e por exemplo a de Leiria e de Oliveira do Hospital, no que diz respeito ao nível de formação dos candidatos. Esta mudança acentuou-se nos últimos anos.

O processo, antes de 2005, começava pela formação das pessoas que manifestavam algum interesse em criar o seu próprio emprego. Essas pessoas recebiam formação sobre como formar empresas e eram preparadas para serem empresários/as. Assim nasciam as ideias de negócio e os projetos eram menos exigentes e mais adequados à formação dos candidatos. Havia um envolvimento dos técnicos e acompanhamento dos candidatos. As ideias de negócio congeminavam-se durante a formação.

As alterações introduzidas em 2005 passaram a atribuir a responsabilidade de execução do projeto ao proponente, que na maioria dos casos contacta empresas especializadas nessa área. O IEFP tem por missão avaliar esses projetos e a principal preocupação consiste na manutenção dos postos de trabalho criados.

A criação de postos de trabalho é parte do financiamento a fundo perdido que os candidatos recebem. Foi referido que os candidatos quando não mantêm os trabalhadores têm que devolver a parte do valor recebido correspondente ao período do não cumprimento do prazo mínimo de manutenção dos postos de trabalho. Foi, também, referido que o que acontece é os empresários investirem o capital recebido em bens de investimento (móveis, instalações, etc.) e depois, quando são obrigados a devolver o valor recebido, não têm capital.

Também se fez referência em relação à forma como eram analisados os projetos antes da intervenção de empresas privadas, tendo em conta “o empresário”, “o negócio” e o “meio”.

Sobre a questão de poderem ser alterados projetos, em fase de execução, para melhor os adequar às circunstâncias do mercado, foi dito que isso não é possível. No entanto, os empresários são livres de mudar as instalações e alterar o negócio em si, desde que justifiquem a necessidade de mudança. Os empreendedores podem também recorrer a outro tipo de apoios, nomeadamente os concedidos pelo IAPMEI.

As alterações de 2005, mudaram o período de acompanhamento dos projetos de 7 para 4 anos. Agora é mais difícil saber se tiveram ou não sucesso e durante quantos anos.

Nota: Foi referido que uma das questões que faz com que os projetos não tenham sucesso é o desentendimento entre sócios.

Nota: analisar a relação entre as exigências na elaboração dos projetos, que possivelmente resultaram de problemas anteriores, que levou à intervenção de empresas privadas na elaboração dos projetos, plano de negócios e toda a documentação necessária. Foi dito que essa intervenção faz com que a ideia do empreendedor possa ser influenciada e alterada pela intervenção de terceiros.

Notas adicionais:

Projeto # ideia de negócio

“estética” do projeto = aprovação facilitada

Att.: As ILE acabam a 3 de Dezembro. Depois disso não se sabe, ainda, o que vai acontecer.

O IEFP faz todas as semanas, à quinta-feira, duas sessões de formação/informação sobre a criação do próprio emprego.

Dia 26, vou assistir à sessão da tarde que tem início às 14:25h.

V. GUIÃO ENTREVISTA 2 – TÉCNICOS/AS ASSISTENTES SOCIAIS (ESTRUTURADA/ABERTA)

Guião

1-

- a. - Pode-me caracterizar o seu trabalho, as funções que desempenha atualmente e desempenhou nos últimos anos, enquanto assistente social?
- b. – No exercício dessas funções deparou-se, certamente, com indivíduos aptos para o trabalho que estão em situações de precariedade e exclusão social devido ao desemprego e à falta de empregos. Consegue lembrar-se e descrever alguns desses casos?

2-

- a. – Conhece a dinâmica, os apoios e os incentivos que são dados à criação do próprio emprego ou empresa através do IEFP e está, ou esteve, envolvida em algum destes processos?
- b. – Qual sua opinião sobre o tipo de assistência e que é prestado a quem não tendo emprego e quer manter-se ativo/a, ou sair de situações precárias de emprego e, nomeadamente, sobre abrangência destes programas e a eficácia que estes têm ou poderiam ter na resolução dos problemas de exclusão social por falta de emprego.
- c. – Nesta matéria específica, do apoio à criação de alternativas de emprego, criando o próprio emprego ou empresa, existe alguma multidisciplinidade entre as suas/vossas funções e as que são desempenhadas pelos técnicos/as dos Centros regionais do IEFP, que vos permita, por exemplo, encaminhar e acompanhar pessoas desempregadas que estão em situação de risco de exclusão por não terem alternativas de emprego e direito a subsídios?

3-

- a. – Conhece e pode mencionar alguns casos de sucesso, de indivíduos que ficaram desempregados e em alternativa, por não terem emprego ou por vontade própria, optaram por criar o próprio emprego ou empresa e hoje estão bem, já não necessitam do apoio e da assistência social?
- b. – E o contrário, casos de insucesso, de pessoas que tentaram dar a volta, criaram o seu próprio emprego ou empresa e por qualquer motivo ficaram numa situação numa situação ainda pior do que estavam à partida, quando ficaram desempregados/as ou deixaram o emprego que tinham para trabalhar por conta própria?

4-

- a. – Na sua opinião, as medidas de apoio criação do próprio emprego ou empresa, especificamente destinadas a apoiar os jovens à procura do primeiro

emprego, desempregados e trabalhadores precários (incluindo a nova noção de trabalhadores pobres),deviam enquadrar-se mais num quadro económico, de promoção da economia e do empreendedorismo, ou numa perspetiva social, que as tornasse mais abrangentes (acessível a mais pessoas) e de forma a minimizar os riscos sociais dos destinatários em casos de insucesso?

- b. Para finalizar, o que é que acha que se poderia fazer para melhorar estas medidas e qual a relevância que têm ou poderiam ter?

5- Indicadores de Empreendedorismo

- a. - O que pensa sobre empreendedorismo e as economias de mercado?
- b. - O conceito de empreendedorismo já lhe era familiar ou passou a sê-lo após ter avançado com este projeto?

VI. GUIÃO ENTREVISTA 3 – PROJETOS EM CURSO (ESTRUTURADA)

Guião

1- Percursos de entrada (Ideia do negócio, oportunidade/necessidade, projeto e intervenientes, situação anterior face ao emprego) -

- a. Como, porquê e quando nasceu ou surgiu a ideia de criar este negócio e trabalhar por conta própria? (nota: reformular se necessário para saber se foi oportunidade ou necessidade)
- b. Quantas pessoas estão ou estiveram envolvidas direta ou indiretamente neste projeto e, se estiveram, de que forma contribuíram e para viabilizar e tornar possível a concretização do mesmo? (se necessário, perguntar se teria sido possível concretizar o projeto sem esse apoio ou colaboração)
- c. Qual era sua/vossa situação anterior face ao emprego?
- d. Quando pensou/aram avançar com este projeto não tinha/m outras alternativas de trabalho/emprego e esta iniciativa serviu para criar o seu/vossos próprio/s emprego/s ou havia outras razões e quais para avançar com o projeto.
- e. – Este projeto insere-se em que programa específico de apoios do IEFP?
- f. - Pode-me descrever o seu/vosso negócio/

2- Indicadores de promoção do Empreendedorismo pelo IEFP

- a. - O que representa/ou para si o IEFP enquanto promotor do empreendedorismo?
- b. - Na sua opinião os programas existentes de apoio ao empreendedorismo, tal como existem, são os mais adequados?
- c. - Alguma vez sentiu que está em desvantagem com a concorrência face às responsabilidades e obrigações que tem em relação ao projeto?

3- Relação institucional com o IEFP (ambiente interno)

- a. O que o/vos fez contactar o IEFP para promover este projeto e que apoios e ajudas tiveram desde então e até agora do IEFP e dos seus técnicos?
- b. O que tem a dizer sobre a forma de atuação do IEFP e dos técnicos em particular?

- c. Qual a sua/vossa relação atual com o IEFP e outras entidades públicas ou privadas relacionadas com o projeto e os apoios recebidos? (reformular se necessário)
- d. Em todo o processo quais foram as maiores dificuldades que tiveram que enfrentar relacionadas com o projeto e a execução do projeto?
- e. Em termos comparativos, parece-lhe haver mais incentivos ou restrições para quem quer empreender, com o apoio do Estado?
- f. Conhece alguém que não tenha conseguido concretizar um projeto e as razões?
- g. Na sua opinião, o que determinou a aprovação do seu/vosso projeto?
- h. Antes da aprovação do projeto, alguma vez pensou/ pensaram desistir ou achou/acharam que não iam conseguir concretizá-lo e porquê?
- i. O que acha que deve mudar em relação à forma como o IEFP e os técnicos dão apoio e incentivam a criação do próprio emprego ou empresa?

4- Condicionalismos de entrada (formação, experiência profissional e outros meios de acesso aos apoios) - acesso aos apoios

- a. Qual é o seu/vosso nível de habilitações académicas e que experiência ou conhecimentos profissionais tinha ou adquiriu relacionados com o projeto?
- b. Teve/tiveram que frequentar algum curso ou ação de formação para se poderem candidatar aos apoios do IEFP?
- c. Para este tipo de negócio ou atividade o que lhe parece ser mais importante: a experiência profissional, a formação académica ou a formação profissional?
- d. Concorda que não se devem conceder apoios e incentivos para criar o próprio emprego a pessoas com menos formação académica e ou experiência profissional, independentemente do tipo de negócio ou projeto e que porquê?
- e. Na sua opinião o nível de formação académica está relacionado o sucesso das iniciativas empresariais?
- f. Acha que se houvesse um maior acompanhamento e apoio muitos desempregados e pessoas em situação precária iriam querer criar o seu próprio emprego e ou empresa?

5- Condicionalismos da participação externa, do sector público e privado (ambiente externo)

- a. Teve/tiveram de pedir ou pediu/pediram por iniciativa própria apoio a outras entidades privadas, tais como bancos e empresas que realizam os projetos e planos de negócios, para poder/em avançar com esta iniciativa?
- b. A intervenção de terceiros e, nomeadamente, por exigências relacionadas com a necessidade de aprovação do projeto obrigou ou influenciou que tivesse/m de fazer mudanças em relação à ideia e ao projeto inicial, que considere/m positivas ou negativas? (reformular ou pedir para descrever caso não sejam mencionadas)
- c. De todo o tipo de intervenções públicas, privadas, de familiares ou amigos, quais considera terem sido as mais importantes e determinantes para a concretização deste projeto e porquê?
- d. O que pensa sobre a necessidade de haver uma maior ou menor intervenção do IEF, Segurança Social e de outros agentes do Estado na promoção e apoio à criação do próprio emprego e empresas?

6- Riscos e vantagens da criação do próprio emprego ou empresa

- a. Ser empresário e empreender acha que compensa e é melhor do que ser empregado e ter um emprego?
- b. Atualmente quantas horas trabalha, em média, por dia ou semana, e sente-se compensado/a e bem remunerado pelo trabalho que e responsabilidades que têm?
- c. Tem outras atividades e ou fontes de rendimento para além desta ou depende inteiramente e só da mesma?
- d. Se pudesse voltar atrás, faria tudo igual ou diferente? Porquê?
- e. No contexto social, da família e dos amigos, mudou alguma coisa desde que iniciou este projeto/negócio e se mudou que alterações foram essas e porquê?
- f. Como tem evoluído o negócio em termos de rentabilidade, responsabilidade?
- g. Considera que tem uma situação económica mais estável do que tinha anteriormente ou do que teria se estivesse antes empregado/a?
- h. Quais as suas expectativas relacionadas com o projeto e em relação ao futuro?
- i. Tem obrigações relacionadas com os apoios recebidos e sabe descrever quais as consequências principais do não cumprimento dessas obrigações?
- j. Ser empresário envolve riscos, quais considera serem os mais prováveis e piores?

- k. Acha que o Estado devia ter um papel mais interventivo e ajudar a minimizar e ajudar os riscos empresariais dos candidatos apoiados e, se acha, como?

7- Caracterização do/a entrevistado/a

- a. Qual é o seu estado civil (a idade, formação e ocupação do/a companheiro/a – caso tenha) e a composição do agregado familiar?
- b. Em média, qual é o rendimento mensal ou anual do agregado familiar?
- c. E, para concluir, pedia-lhe só que me dissesse a sua idade e confirmasse as suas habilitações académicas e experiência profissional anterior a este projeto?

VII. *MELTING POT* DE QUESTÕES P/GUIÃO DE ENTREVISTAS:

- O sucesso desta empresa/projeto depende do cumprimento do plano de negócios inicial? (reformular, se necessário)
- Tem cumprido o plano de negócios tal como apresentado ao IEFP?
- Tem sido acompanhado por técnicos, do IEFP ou outros, durante a execução do projeto? Que tipos de intervenção fazem?
- Já aconteceu querer/em alterar algo em relação ao projeto e não poder/em?
- Tem ou teve compromissos e responsabilidades pessoais em relação ao cumprimento do projeto, por causa dos apoios recebidos? Quais?
- O que aconteceria se não pudesse cumprir essas obrigações?
- Sabendo que qualquer negócio é um risco, o que pensa em relação a esses compromissos?
- O Estado devia apoiar a criação de empresas e do próprio emprego, tal como o faz atualmente, sabendo que algumas das pessoas em questão vão correr riscos que os podem colocar numa situação ainda pior do que aquela que tinham?
- Que propostas apresentariam para evitar ou diminuir os riscos dos empreendedores que recebem os benefícios sociais do Estado?
- O Estado pode sair lesado se alguma destas iniciativas corre mal?
- O Estado corre riscos ao apoiar e incentivar a criação de empresas e do próprio emprego?
- Os incentivos ao empreendedorismo, na sua opinião, são uma medida de ação social?
- Tratando-se de apoios sociais, acha justo haver riscos associados a estas iniciativas?
- Se pudesse, que alterações propunha para minimizar esses riscos?
- Em todo o processo houve intervenção de empresas ou técnicos do sector privado? De que tipo?
- A intervenção de empresas e técnicos especializados do sector privado é muito para a aprovação dos projetos? Porquê?
- A ideia inicial está de acordo com tudo aquilo que consta no projeto elaborado, ou tiveram que fazer alterações para ser aprovado com mais facilidade? Quer dar algum exemplo?
- Em termos de execução, está tudo a decorrer conforme previsto no projeto e plano de negócios?
- Sente/m alguma pressão por parte do IEFP no sentido de cumprir à risca tudo o que está no projeto?

- Já teve/tiveram alguma situação concreta em que se sentisse sobre pressão ou risco face às obrigações que tem com o IEFP ou outra entidade? Pode especificar?
- Empreender é um risco?
- Quais podem ser as piores consequências do insucesso de uma destas iniciativas?
- Que garantias ou obrigações tem/têm que cumprir face aos apoios recebidos (bancos, IEFP, etc.)?
- Para além dessas tem outras responsabilidades relacionadas com o projeto (por exemplo empréstimos de familiares, amigos, etc.)?
- Se algo correr mal, ficam com algum tipo de responsabilidade individual? Quais?
- Os apoios sociais devem incentivar as pessoas a correr riscos, relacionados com a incerteza do mercado e as iniciativas empresariais?
- Os projetos aprovados e apoiados pelo Estado (IEFP) deviam ter em conta a incerteza do mercado, protegendo as pessoas apoiadas, desde que cumprissem todos os requisitos previstos, em caso de insucesso?
- Quem não tem alternativa de emprego deve criar o seu próprio negócio ou emprego?
- Quem lhe parece que tem mais facilidade em empreender, os jovens ou os desempregados com mais de 45 anos?

VIII. AÇÃO DE FORMAÇÃO 2 – APOIOS À CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO, PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO (PAEPCE)

Relatório:

Local: Instalações do IEFP – Centro de Emprego de Coimbra

Data: 22/03/2012

Formador/a: Dr^a Maria do Carmo (técnica do IEFP)

Duração: 9:30 às 12:00 (2:30 h)

Nº de Formandos: 15

Quadros de caracterização dos/as formandos/as:

15 Formandos/as	H	M	Nível Escol.	H	M
Sexo	9	6	Básico 4º ano	1	
			Básico 9º ano	2	2
			Secundário 12º	2	3
			Superior	2	2
			N/esp.		1

Situação perante emprego	H	M
DLD	1	
DRSD	6	6
N/esp.	2	

A sessão começou com a referência à legislação e medidas em vigor, reguladas pela Portaria nº 985/2009, 04/09, que regula o PAECPE e Portaria nº 58/2011, de 01/11, que introduz alterações ao mesmo. A seguir foram indicados outros programas existentes de apoio ao empreendedorismo e oportunidades de negócio, alguns sites e contatos importantes, como o do Microcrédito.

Basicamente a sessão segue a descrição do conteúdo da legislação de enquadramento, objetivos, destinatários, requisitos das candidaturas e projetos, etc.

De referir, para além disso, o fato de os candidatos terem de se autofinanciar em relação aos valores do Iva, que não podem ser considerados no montante dos financiamentos (com a justificação do reembolso e cobrança antecipada dos clientes). Mais ao pormenor foram referidos e explicados os apoios financeiros MICROINVEST, INVEST+ e MICROCRÉDITO, os condicionalismos, vantagens e desvantagens de uns e de outros.

O mais importante é o facto de a aprovação do pedido de antecipação dos subsídios, quando os candidatos recorrem cumulativamente também ao crédito bancário, ficar dependente da aprovação do projeto e concessão de crédito pelo banco, caso contrário é recusado também o pedido de antecipação.

Em termos de obrigações, destaca-se o facto de os candidatos, independentemente dos valores do financiamento ou da antecipação dos subsídios ser por exemplo de meio ano (6 meses de subsídios) terem de cumprir os requisitos e manter os postos de trabalho e

funcionamento durante três anos, caso contrário têm devolver uma parte correspondente à não execução do projeto (já não a totalidade, como antes).

Outro facto importante, também referido, é os candidatos não poderem iniciar a atividade como empresários/as, antes de terem o projeto aprovado, caso contrário perdem o direito à antecipação dos subsídios (nota minha: às vezes, também, as oportunidades de negócio).

Sobre o apoio à elaboração dos projetos: os projetos com recurso a crédito contemplam a possibilidade de recorrer a ajuda de uma empresa especializada (despesa elegível). No caso da antecipação dos subsídios, o IEFP a única intervenção que faz é verificar se está de acordo com o formulário disponibilizado no *site* do IEFP, verifica se faltam documentos e informa se tem ou não viabilidade. Depois de ter reunido a informação e ter versão final da proposta, emite um parecer e envia à Segurança Social para análise e aprovação, sendo que em muitos casos a Seg. Social não aprova. Foi especificamente referido que os candidatos apresentam projetos com pouca viabilidade e que mesmo assim insistem na candidatura. Nesses casos a proposta segue como está, supostamente com parecer favorável do IEFP, sabendo-se á partida que a Seg. Social não as vai aprovar.

Na segunda parte foram dados alguns conselhos aos candidatos sobre como empreender e quem deve ou não empreender. Foram apresentados alguns slides sobre a matéria e feitas algumas recomendações sobre essa matéria.

Sobre a disponibilização dos materiais (slides), pastas e outros materiais foi dito que não havia porque estávamos em época de poupanças. A única informação entregue foi a referente à primeira parte da sessão (ver Anexos).

Além disto só foi referido a disponibilidade da Dr^a Maria do Carmo para atendimento às 2^{as} e 4^{as} por telefone ou por e-mail. Alertando para o facto de que muitas vezes não atende (ou manda subir ao gabinete), só fala por telefone, nomeadamente, por os candidatos só quererem informações básicas e não valer a pena reunir por essa razão.

Alguns apontamentos:

Destinatários: Recibos verdes sociedades por quotas e individuais. O proj tem que criar emprego e ter interesse para a economia local.

Quem trata de tudo é a banca.

Quem são os destinatários:

- Inscritos no centro de emprego, à procura de emprego. Têm que ter o cuidado de saber se a candidatura ainda está em situação de «inscrito à procura de emprego». Têm que ser desempregados involuntários ou com mais de 9 meses de inscritos (mesmo que se tenham despedido, além disso temos os jovens (entre os 18 e 35 anos) ter no mínimo o 12^o ano ou

estar a obter qualificação profissional equivalente e não podem ter dívidas à segurança social e finanças (frequentes no caso dos candidatos que trabalhavam a recibos verdes).

Lendo o documento entregue a apresentação resume-se ao que está no documento, com explicação de dúvidas e outras questões que possam ser colocadas durante a sessão.

Notas:

- As despesas elegíveis as pessoas têm que ter o dinheiro para financiar o IVA (esse é um esforço que têm de fazer os empreendedores...dito e afirmado);
- quem só cria um posto de trabalho pode receber no máximo 50.000€;
- Em caso de incumprimento: mesmo que a empresa ou empreendedor falhe uma única vez é despoletado todo o processo de penalização e mesmo que reponha a situação já não volta a poder beneficiar dos mesmos juros e apoio.
- as propostas ao Microcrédito são dirigidas e entregues na CASES, que as aprecia e aprova.
- os financiamentos pela banca são analisados pelo banco e sociedade de garantia de crédito e IEFP, sendo que o IEFP só intervém na certificação de que o/a candidato/a está em condições de apresentar a candidatura.

Questão: Qual é a intervenção do IEFP num e nouro tipo de projetos?

Apoio à criação do próprio emprego por beneficiários de prestações de desemprego (CPE)

Nota: se o candidato quiser comprar a participação numa empresa, tem de criar mais um emprego, isto é, não pode adquirir a posição de outro, por aumento do capital por exemplo, se esse deixar de ter emprego.

Uma candidata colocou a questão de poder adquirir um equipamento a um familiar que nada tem a ver com a nova atividade, foi dito que não o podia adquirir a ele, independentemente do facto de a atividade ser diferente da dele.

Tipos de candidatura:

Sem recurso à modalidade de crédito bancário:

Sem recurso à modalidade de crédito com garantia e bonificação de taxa de juro. O IEFP não defere este tipo de projetos é a segurança social que o faz. O que fazem é dar um parecer técnico, caso haja indeferimento o candidato é notificado das razões e pode contestar.

Dúvida, antes do parecer qual é o apoio e intervenção do IEFP? Ajuda ou dá oportunidade aos candidatos para poderem corrigir. E depois de recusado ou se recusado pela Seg. Social, podem rever o que está mal?

Com recurso à modalidade de crédito:

O promotor deve no mesmo dia apresentar o projeto dirigido ao ISS no CT/E da residência ou de implementação. Apresentar o projeto a uma das instituições bancárias. O IEFP precisa saber que estão a apresentar o projeto para efeitos de registo nos serviços, por exemplo para efeitos da apresentação quinzenal no CE.

Se o Banco indeferir o projeto devem informar o facto para continuarem a receber o subsídio. Quando é aprovado, tem de comunicar ao IEFP para que possa comunicar à Seg. Social que deve pagar o remanescente dos subsídios nessa altura.

Nota: o IEFP a única intervenção que faz é administrativa, não concede nem paga nada a ninguém.

Há uma equipa de análise dos projetos.

Se o projeto do banco não for aprovado e entretanto der início de atividade da empresa e se tiver candidatado ao apoio à antecipação do pedido dos subsídios, a partir do momento em que se regista como empresário deixa de poder receber os subsídios. Note-se que o processo quando engloba os dois financiamentos tem de ser comunicado ao mesmo tempo ao IEFP. Nesse caso se não houver aprovação do banco essa vai ser extensiva em relação ao IEFP.

A aprovação do IEFP demora 30 dias.

1 - Se for só pedido a antecipação dos subsídios o que os técnicos fazem é analisar a viabilidade económica do projeto. Quem defere é a Seg. Social.

2 – No outro caso, o projeto é apresentado ao banco e comunicado ao IEFP. Se for aprovado pela banca recebe se não perde também o direito a pedir a antecipação dos subsídios.

3 –

Obrigações:

Manter o posto de trabalho (do candidato) durante 3 anos após o pagamento do apoio. Não pode deixar de o fazer caso contrário é penalizado. Por exemplo, se a empresa tiver insucesso vai ser penalizado.

Apresentar balanços anuais e prova da atividade e manutenção do posto do trabalho.

Da ideia ao projeto

Motivação, características do promotor, etc.

Nota minha: Como conciliar os riscos com as obrigações. Se por um lado se incentiva a correr riscos, porque é que não há maior flexibilidade em relação a algum percalço que possa ocorrer mesmo que seja pontual, como acima referido?

Algumas questões relacionadas com o sucesso das iniciativas (formação nesse sentido, com abordagem a algumas questões importantes normalmente abordadas quando se fala em empreendedorismo.

Conclusão: Visão da técnica muito institucionalizada: a obrigação, capacidade e sucesso das iniciativas é sempre da responsabilidade dos empreendedores. Os riscos são um problema deles ou da incompetência e falta de cuidado que tiveram nas escolhas e opções que tomaram.

Nota: Não há uma proporção entre o investimento total do projeto e as obrigações pelo valor da antecipação dos subsídios. Por exemplo pode receber 1000€ e ter de manter a empresa por três anos e o posto de trabalho. Por outro lado se sentir que não é viável o negócio não pode propor à Seg. Social o encerramento justificado do negócio, por qualquer razão inesperada, etc.

Nos apoios à antecipação são feitas as mesmas exigências em termos de projetos, não há quaisquer outros incentivos e apoios para elaboração do projeto. Isto é se tiver que pedir ajuda e não tiver dinheiro não tem como o fazer...

IX. PEDIDO DE APOIO AO IEFP DE COIMBRA

Descrição do projeto:

Estudo Sobre Programas de apoio ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego

Objeto empírico:

Beneficiários, de qualquer tipo de apoio social (financeiro, técnico e outros), que tenham criado o próprio emprego e ou empresa, com projetos em curso, projetos interrompidos e projetos em aprovação; candidatos que tentaram ou contactaram o IEFP mas não conseguiram avançar com projetos (por não serem elegíveis ou por não terem apresentado propostas); candidatos com processos de incumprimento ou por qualquer outra razão.

Estudo empírico

Dados estatísticos 2000-2010:

- Legislação: Alterações legislativas desde a criação dos programas de apoio à criação do próprio emprego ou empresa

- Projetos apoiados (com intervenção do IEFP), dados a nível nacional/regional e do IEFP de Coimbra;

- Idem, candidaturas apresentadas aprovadas, recusadas e em curso

- Idem, abordagens ao IEFP de interessados... (manifestações de interesse)

- Dados sobre o investimento e recursos afetos aos programas

- Dados sobre a criação líquida de emprego no âmbito dos projetos

- Dados sobre a autonomização dos indivíduos apoiados, sobrevivência dos projetos, manutenção dos empregos criados por esta via

- Dados sobre os candidatos, incluindo biografias pessoais (idade, sexo, estado civil, nível de formação.../ profissão anterior, situação profissional anterior, ...), com projetos aprovados e recusados;

- Taxa de aprovação de projetos (n/ se possível diferenciada por ter sido com e sem intervenção técnica de empresas privadas e ou do IEFP)

- Avaliação de meios (IEFP de Coimbra): Meios técnicos existentes (evolução/redução vs legislação), meios financeiros e outros recursos vs nº de candidaturas, valor total das candidaturas, valor dos projetos aprovados e dos apoios concedidos.

-

Estudos de caso, entrevistas e *focus-group*

- Acompanhamento de processos de candidatura (1 a 3);
- Entrevistas a candidatos apoiados (3 a 5), com projetos em curso e requerentes não apoiados (3);
- Entrevistas a candidatos apoiados que tenham sido vítimas de insucesso (2 a 4);
- *Focus-group* – organização de uma sessão com todos os *stakeholders* envolvidos, candidatos e outros intervenientes nos processos de elaboração, avaliação e aprovação de projetos.

Objetivos do estudo: Estudo longitudinal das medidas de apoio à criação do próprio emprego ou empresa por desempregados, jovens à procura do 1º emprego, para avaliar o impacto das alterações desde 2000, no sentido de perceber se essas alterações contribuíram para uma maior ou menor eficácia social (no combate ao desemprego e à exclusão social).

José Catalão Ferreira

IEFP, 23/11/2009

X. LISTA IEFP DE EMPRESÁRIOS A ENTREVISTAR

(transcrição de e-mail – resposta ao pedido anterior)

No seguimento do solicitado, informo que foram contactados promotores no sentido de autorizarem o seu contacto com o propósito do desenvolvimento da sua investigação.

Seguidamente, encontra-se a informação referente aos promotores que autorizaram o seu contacto.

Relativamente ao acompanhamento de processos de candidatura (1 a 3)

(Os processos podem ser consultados no meu gabinete, em dia a marcar)

Al – Tech, Lda – projeto promovido por 5 trabalhadores despedidos em 12/2009. Pretendem trabalhar em estruturas metálicas de ferro, alumínio, portas, janelas, elementos similares em metal, em Coimbra.

Maria Cristina Pardal e Bárbara Teixeira – projeto promovido por duas desempregadas. Pretendem criar um centro de estética e *fitness*, em Cantanhede.

Christina Beato – projeto promovido por desempregada subsidiada. Pretende prestar serviços em engenharia informática (desenvolvimento de software específico para as necessidades de cada cliente).

Relativamente a entrevistas a candidatos apoiados (3 a 5)

YoYogurt de Paladar ao Pormenor, Lda – logurteria – Rua General Humberto Delgado, 279, 3030-327, Coimbra – Mário Oliveira: 919.836.968 – Engº Ricardo Gomes: 919.836.964

Jotabap – Unipessoal, Lda – Comércio a retalho de biblioteca em formato DVD e outros – Rua do Carmo, 54, 1º G, 3000-098, Coimbra – José Baptista: 239.829.206 e 919.803.373

Maria Telma Freches – TOC que presta serviços junto do cliente, trabalha a partir de casa – Rua da Misericórdia, 41, 2º Esq., S. Martinho do Bispo, 3045-093, Coimbra – Maria Telma Freches: 914.763.105 e 964.100.864

Belkorus de Maria Ludovina Pinto – Esteticismo – Rua José Duarte Cerveira, 3060-422, Murte de, Cantanhede – Maria Ludovina Pinto: 964.980.109

Art & Savours, Lda – Café – Loteamento do Mercado, Lote 9, Fracção B, Loja 3, 3150-135, Condeixa-a-Nova – Maria de Lurdes Santana: 969.504.455

Café & Companhia de Holden Santos – Unipessoal, Lda – Café – Rua Francisco Lucas Pires, Urbanização Casal da Eira, Lote 11, Loja Esquerda, 3030-489, Coimbra – Holden Santos: 962.640.297

Auto Táxis Central de Penacova, Lda – Um táxi - Barca do Concelho, 3360-174, Penacova – José Amaral: 918.839.980

Bioqual – Quality for Life de Unir Esforços – Unipessoal, Lda – Controle de qualidade – Edifício Rainha Santa, Loja 8, Estrada Antiga de Lisboa, 3040-089, Coimbra – Eng^o Artur Lopes: 936.461.251

Inside Visions – Unipessoal, Lda – Desenvolvimento de software aplicacional na área de computer human observation – IPN, Rua Pedro Nunes, 3030-199, Coimbra – Dr. Rui Peixoto: 934.336.940 (este projecto recebeu unicamente o subsídio de desemprego)

Relativamente a projectos em curso (3 a 5)

Biscarts, Lda – Prestação de serviços em engenharia civil e arquitectura – Travessa da Portela da Cobiça, 13, R/C, 3030-202, Coimbra – Eng^o Paulo Carvalho: 929.010.906 – Arq. António Carvalho: 929.010.907

Bolt, Lda – Actividades de design e outras – Rua Carlos Seixas, 178, 3030-177, Coimbra – Dra. Marta Antunes: 967.740.831 – Dr. Artur Zacarias: 964.896.089

Nextconsulting, Lda – Actividades de consultoria para os negócios e a gestão – Av. Dias da Silva, 49, 3000-137, Coimbra – Dr. Luis Fernandes: 918.615.804 – Dr. Luis Albano: 919.562.281

Relativamente a requerentes não apoiados (3 a 5)

José Matos – comércio de produtos farmacêuticos – desistência de processo – 913.574.927

Genuína, Lda – esteticismo – indeferimento – Maria do Rosário Almeida: 917.388.857

Sebastião Pereira – comércio de produtos de higiene – desistência do processo – 962.678.803

Pedro Gomes – reparação e manutenção de máquinas e equipamentos – desistência do processo – 963.590.373

Relativamente a candidatos apoiados vítimas de insucesso (2 a 4)

Pronto Socorro Estrela do Mundo, Lda. – pronto-socorro – Júlio Santos: 913.100.971 – este promotor tem tido muita dificuldade em consolidar a sua posição no mercado tendo pensado mesmo em encerrar a atividade; em 12/09, contudo, surgiram oportunidades que o levaram a manter-se em atividade por um pouco mais de tempo.

Os restantes casos não manifestaram disponibilidade em ser contactados.

XI. SEMINÁRIO | WORKSHOP

Alternativas ao (Des)Emprego: criação do próprio emprego e empresas?

26 de abril de 2012, 17h00/18h30, Sala 1, CES-Coimbra

Programa

MODERAÇÃO: Alexandra Aragão (Docente FDUC)

SEMINÁRIO

“Alternativas ao (Des)Emprego: criação do próprio emprego e empresas?” | José Catalão Ferreira (doutorando do programa de doutoramento em Direito, Justiça e Cidadania no Séc. XXI –FEUC/CES/FDUC)

“Imigração, (Des)Emprego, Crise e Crime” | Maria João Guia (doutoranda do programa de doutoramento em Direito, Justiça e Cidadania no Séc. XXI – FEUC/CES/FDUC)

Comentários:

Pedro Hespanha (docente e investigador FEUC/CES)

A. Casimiro Ferreira (docente e investigador FEUC/CES)

WORKSHOP

(O Workshop, que se segue ao Seminário, conta com a participação da Diretora do Centro de Emprego

Coimbra - Delegação Regional Centro do IEFP, IP, e tem como perspetiva fazer-se uma abordagem, divulgação e, também, possibilitar aos/às interessados/as alguns esclarecimentos sobre as medidas de apoio à criação do próprio emprego e empresas – que é uma das alternativas possíveis ao (des)emprego)

“Medidas, específicas, de apoio à criação do próprio emprego e empresas”

Exposição e esclarecimentos:

Cidália Pereira (Diretora do Centro de Emprego Coimbra - Delegação Regional Centro – IEFP, IP)